



A DISCIPLINA DE SEMINÁRIO INTEGRADO NAS NOVAS PROPOSTAS DE ENSINO DO GOVERNO GAÚCHO

Dilson Ferreira Ribeiro - Jarbas Santos Vieira
dilsondfr@gmail.com - jarbas.vieira@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas - Brasil

Tema: Investigação Didática

Modalidad: Comunicación Breve

Nivel educativo: Médio (11 a 17 anos)

Palavras chave: produção do conhecimento, inovação, proposta de ensino.

Resumen

Este relato centraliza-se numa experiência ocorrida na implantação do Seminário Integrado nas escolas gaúchas em 2012. As atividades, ocorridas numa escola estadual da cidade de Pelotas/RS têm como objetivo principal, estabelecer relações entre as diversas áreas e suas tecnologias como: Linguagens e Códigos, Matemática, Ciências da Natureza e Humanas. Seis professores desenvolveram o trabalho e despertaram, em seus alunos, a capacidade investigativa e de produção do conhecimento. Com as Organizações Curriculares Nacionais do Ensino Médio e a proposta de modificar o Ensino Médio Gaúcho, mostra-se o destaque dado a interpretação e análise de fatos do cotidiano que proporciona, cada vez mais, uma malha curricular flexível, adaptando-se gradativamente à realidade do aluno, ocorrendo assim, mudanças nas metodologias de ensino, na estrutura curricular que envolvem os conteúdos e do processo avaliativo. Diante desta proposta inovadora, faz-se uma análise dos resultados alcançados a partir da escrita dos alunos e do comentário dos professores.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência originou-se a partir de uma proposta oferecida pela Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (RS) com a finalidade de modificar o ensino médio nas escolas estaduais gaúchas. Esta experiência foi desenvolvida e intensamente vivida por um grupo de seis professores¹ da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Joaquim Duval, na cidade de Pelotas. Os professores que compõe as diversas áreas do conhecimento contribuíram com horas de reunião e ideias para o desenvolvimento da disciplina de Seminário Integrado. Esta experiência desenvolvida durante o primeiro trimestre letivo de 2012 contava com turmas de, aproximadamente, trinta alunos, na faixa etária dos 14 anos.

Após os professores cumprirem seu período de férias gozadas entre os meses de janeiro e fevereiro de 2012, se depararam com a proposta e demonstraram um certo

¹ Os professores que compõe o grupo mencionado são: Claudia da Silva Borges, Joice Gularte, Lenir Caruccio, Jackie Denise Sena de Godoy, Flavia Rosane Bento Rodriguez e o autor deste artigo, Dilson Ferreira Ribeiro, aluno do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática da UFPEL.



estranhamento em não desenvolver um trabalho que pudesse contribuir de forma positiva para a formação de seus alunos. Já com os alunos, a expectativa e a dúvida quanto a nova proposta era muito visível, demonstrado pelo espanto em ter aulas com quatro professores ao mesmo tempo. Essas reações de estranhamento em relação ao novo podem ser consideradas aceitáveis tanto por parte de professores como de alunos já tudo aquilo que é novo ou que quebre a rotina causa uma reação ou um sentimento apreensivo por parte de qualquer ser humano.

Percebe-se nas reações demonstradas, de forma implícita, o sistema tradicional de ensino, que diante de tamanha importância torna-se, na percepção de alguns, o único processo capaz de formar pessoas competentes e proporcionar-lhes um futuro promissor.

O grupo de professores que conduziu as atividades aqui relatadas realizou um trabalho em conjunto, cuja fluidez de ideias, que proporcionaram a realização de atividades de qualidade, ocorreu devido ao empenho que todos demonstraram ao levar às reuniões, contribuições e metodologias que serão posteriormente especificadas.

Elucidando as reações encontradas pelos professores, retornamos àquelas reuniões ocorridas antes do Seminário Integrado ter sido posto em prática. Podemos aqui nos apropriar das ideias de Pierre Bourdieu, que fala da necessidade de haver um grupo de pessoas que esteja disposta a mudar, e não uma pessoa em sua infinita solidão, (cf. GONÇALVES, 2011, p.98).

Mas nem todos os grupos buscaram leituras e informaram-se sobre esta proposta de ensino. Houve notícias de que alguns educadores, da Escola Joaquim Duval ou de outras escolas, assimilaram a proposta apenas como mais uma disciplina, escolhendo uma avaliação tradicional, como, por exemplo, uma prova teórica composta por perguntas que previamente seriam memorizadas pelos alunos e, em seguida, respondidas de maneira formal pelos mesmos, acreditando esses professores que estariam, a partir disso, desenvolvendo um trabalho inovador, que contribuísse para uma educação de qualidade.

O Seminário Integrado é, na nova estrutura do ensino médio gaúcho, um espaço que a malha curricular ganha afim de desenvolver a autonomia do aluno em produzir seu conhecimento e desenvolver seu senso crítico e investigativo. O Seminário Integrado desenvolve suas atividades com uma organização de tempo que corresponde a uma aula de 50 minutos pela manhã e mais duas aulas de mesmo tempo cada, no turno inverso, neste caso, nas tardes de segunda feira. Pode-se entender que esta proposta inovadora



gerou uma insegurança tanto no grupo de educadores, e desse não excluimos a coordenação e direção da escola, quanto no grupo discente, que mereceu uma atenção com maior compreensão dos seus professores para a realização das atividades propostas. As inovações, segundo Huberman (1976, p.7), “possuem uma ligação direta sobre as relações sociais, desencadeando ai uma manifestação de encorajamento ou de resistência”, para isso, entende-se que:

Os inovadores são caracterizados como aqueles que possuem liberdade de resolver problemas e elaborar soluções. Também atribui-se ao inovador, uma personalidade forte, identificando-os como rebeldes, emancipados, não autoritários, liberais e que percebem um mundo coerente a sua volta, cujas reações eles podem prever. (HUBERMAN. 1976, p.69-71)

CONHECENDO A ESTRUTURA DO SEMINÁRIO INTEGRADO

A proposta do Seminário Integrado é melhor entendida quando tomamos conhecimento da modificação do Ensino Médio proposta pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul (RS), em paralelo com as Organizações Curriculares Nacionais do Ensino Médio (OCNEM).

Na leitura feita nos dois documentos é clara a ênfase dada á contextualização de conteúdos diretamente relacionados ao cotidiano do aluno o qual, através da estatística, desenvolve um papel de investigador e produtor do seu conhecimento

A nova proposta de ensino do RS, aplicada gradativamente até 2014, é composta por uma jornada que pode chegar até 3200 horas, aliando ao Ensino Médio cursos como o Politécnico, Normal e Educação Profissional, com jornada que exige do aluno a presença em um dos dias da semana em turno inverso, conforme está ocorrendo em 2012 com o Seminário Integrado.

Essa divisão de horas na estrutura curricular pode ser compreendida com mais clareza na tabela abaixo que será introduzida gradativamente, até 2014, mantendo a sequência de uma série por ano.

	1º ano	2º ano	3º ano	TOTAL
Formação Geral	600h - 750h	400h - 500h	200h - 250h	1.200h - 1.500h
Parte Diversificada	200h - 250h	400h - 500h	600h - 750h	1.200h - 1.500h
TOTAL	800h - 1.000h	800h - 1.000h	800h - 1.000h	2.400h - 3.000h

Fonte: Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio: 2011-2014. (BRASIL, 2012, p.25)

Em se tratando do ensino da matemática, essa proposta, que visa a diminuição da evasão escolar e do alto número de reprovações, preocupa-se com a modelagem matemática, a



interdisciplinaridade e a ênfase á pesquisa, organizando os conteúdos a partir da vivência do aluno e promovendo o diálogo entre as áreas do conhecimento.

A proposta de inovação do Ensino Médio está diretamente ligada com a contribuição do coletivo, para que isto ocorra, as escolas devem realizar um trabalho organizado em que cada indivíduo que compõe essa escola sintam-se responsável pela construção de seu conhecimento.

A METODOLOGIA DE ENSINO DO SEMINÁRIO INTEGRADO MINISTRADO NA ESCOLA JOAQUIM DUVAL.

A proposta desta sessão é mostrar os passos desenvolvidos e os caminhos percorridos pelos educadores e pelo grupo discente na realização das atividades que acabou sendo a base fundamental para a estruturação do Seminário Integrado que, a partir de uma concepção deste grupo de professores, teve o objetivo principal de desenvolver no aluno a responsabilidade no cumprimento de suas tarefas, suas habilidades e competências atrelados ao estudo de temas que realmente fizessem parte de seu cotidiano ou que fosse de seu interesse, bem como o desenvolvimento de práticas como: a apresentação ou argumentação sobre aquilo que pesquisavam, a fim de proporcionar ao educando a oportunidade de aumentar sua bagagem cultural.

Com a preocupação de falar a “mesma língua”, os professores envolvidos com esse trabalho, afinaram muito bem a proposta que seria levada aos alunos. Isso ocorreu, mais precisamente, em encontros que ocorreram nas semanas que antecederam as aulas de Seminário Integrado, que começaram em abril, tendo os professores, portanto, um mês de planejamento e discussões que foram desde reuniões ministradas pela equipe pedagógica até chegar às reuniões organizadas apenas pelos professores envolvidos.

Conhecida a verdadeira proposta do Seminário Integrado, os alunos expuseram, em um primeiro encontro, o interesse pelos temas a serem pesquisados. Mesmo com uma conversa informal, a turma custou expressar sua opinião. Acredito que a expectativa do que viria a acontecer ou até mesmo a dúvida com relação ao que estava acontecendo, fez com que as ideias de temas a serem pesquisados fossem ganhando forma a partir de um segundo encontro.

Muito importante salientar a diversidade de assuntos que foram aparecendo, até porque o grupo de professores envolvidos elegeu como prioridade a liberdade do aluno em dedicar-se a um assunto que fosse de seu agrado, fazendo assim com que surgissem temas como: a evolução do cinema, em que outro grupo discutiu o fechamento das salas de cinema na cidade de Pelotas; o meio ambiente, aqui destacado por dois trabalhos que



tratavam de aquecimento global e o destino dado ao lixo doméstico; a violência nas escolas; o abandono de animais; o futebol na vida dos brasileiros; uma análise sobre as tecnologias de guerra num contexto que percorreu desde a primeira guerra mundial até os dias de hoje; a evolução da informática, que envolveu um estudo desde o primeiro computador até o *tablet*; os hábitos de alimentação e a influência das redes sociais na vida de todos nós.

Diante da escolha dos temas de pesquisa e também mediante a composição dos grupos de trabalho, os quais tinham na sua formação de quatro a sete alunos, estes começaram a tomar conhecimento da estrutura necessária para a pesquisa e apresentação de um estudo. Nos encontros seguintes foram discutidas a construção de uma pesquisa com uma atenção ao desenvolvimento de uma pergunta problema, uma justificativa, um objetivo de pesquisa, bem como uma metodologia e a elaboração de um relatório de conclusão.

Nesta parte, cada item ocupou o espaço de um encontro, para que os alunos entendessem e tivessem a possibilidade de desenvolver o “corpo de seu trabalho” de acordo com o tema a qual foi escolhido. Sem que se tornasse uma aula expositiva cheia de conceitos e definições, a proposta sempre era de trabalhar em grupo e depois, em poucas palavras, os educandos mostravam ao grande grupo a sua produção. Ocorrido isso, a intenção era desenvolver uma postura correta e perder o medo de falar em público, um dos principais pontos trabalhados com esses alunos.

Diante da escolha de seu tema de pesquisa, os alunos tiveram a liberdade de coletar informações em diversas mídias ou bibliografias, sempre priorizando o desenvolvimento de sua escrita. Uma vez realizado o estudo que lhes ofereceu um certo domínio sobre o assunto escolhido, elaboraram um questionário e foram as ruas para coletar a opinião da comunidade a qual fazem parte, desenvolvendo no retorno à sala de aula, a organização dos dados encontrados e a representação destes em tabelas e gráficos, que oportunizaram a conexão entre a teoria e a realidade, o que gerou a construção de um relatório de conclusão que desenvolveu a escrita e o seu senso crítico. A orientação da escrita dos textos, da organização dos dados bem como a orientação para a construção do questionário era dada por todos os professores, nunca havendo uma subdivisão entre as áreas.

No desenrolar dessas atividades, o que mais marcou foi a socialização ocorrida entre os grupos, quando eram proporcionados, ao final de alguns encontros, que os grupos expusessem a todos como andava sua pesquisa, os passos e as dificuldades que estavam



encontrando, ocorrendo em determinadas situações, a contribuição de ideias entre os grupos e não apenas vinda dos professores.

Decorridas quatro semanas, os alunos fizeram sua primeira apresentação, sendo esta apenas um ensaio de no máximo 10 minutos e que mostraria ao grande grupo, como estavam os andamentos dos trabalhos. Na verdade, esta primeira apresentação serviu como base para que no final, os professores percebessem a evolução dos alunos frente às propostas desenvolvidas, sendo assim, os alunos perceberam que o medo e o papelsinho trêmulo, mantido por alguns no ato de suas apresentações, deveria ser abandonado.

Percebe-se que a inquietude e a novidade na execução deste projeto proporcionou uma análise mais cuidadosa tanto para os alunos quanto para os professores. Quando chega o quesito avaliação, este mereceu um tratamento mais especial, não sendo deixado para o final das atividades, mas sim, refletido em cada encontro ministrado. A avaliação levou em consideração a evolução do educando frente às propostas e dificuldades que eles enfrentaram. Na proposta de uma apresentação inicial de no máximo dez minutos, conforme elucidada anteriormente, os professores faziam anotações que serviram de base para a análise do progresso deste aluno ao final da pesquisa.

As anotações realizadas eram, posteriormente, repassadas aos alunos para que estes pudessem saber quais pontos precisariam melhorar, suas qualidades e suas características no desenvolvimento das atividades em grupo.

Sem que uma nota específica fosse dada, tendo em mãos apenas de pareceres descritivos, após três semanas, os professores foram para a apresentação final com o intuito de perceber se aquilo que era planejado anteriormente teria retorno por parte dos alunos, com isso, foi feita uma comparação entre a apresentação inicial e a final que desta vez, era mais complexa, pelo fato de contar com um tempo de aproximadamente 20 minutos, em que o aluno além de mostrar sua pesquisa, deveria posicionar-se com relação aos resultados encontrados.

Levando em consideração, o fato de trabalharmos com alguns alunos que demonstram uma certa imaturidade para a referida proposta, seja por despreparo durante sua vida de estudante ou até mesmo levando em consideração sua inexperiência, os grupos demonstraram um excelente desempenho, havendo, por parte de todos, o comprometimento em desenvolver as atividades propostas que eram mostradas com muito entusiasmo, já que tudo partia de temas os quais eram de seu interesse, proporcionando assim, a motivação pela pesquisa.



Uma vez em posse dos trabalhos escritos e pareceres colhidos ao longo dos encontros, deparamo-nos com um sistema que exige um valor, uma nota para demonstrar o aproveitamento do aluno. Sendo assim, o grupo de professores decidiu levar em consideração o desenvolvimento da escrita, a relação entre as apresentações com o conteúdo dos trabalhos e principalmente, a evolução daquele aluno que tinha muitas expectativas e medos e que chegou ao final conseguindo argumentar sobre o assunto o qual havia escolhido.

Sendo assim, parte-se da premissa de que todos os alunos tinham a nota máxima, que de acordo com o regimento desta escola, é igual a vinte pontos, ocorrendo a partir daí, descontos de um ponto por item de análise que detiveram-se na escrita, estrutura metodológica dos trabalhos, organização dos dados e relação entre o material das apresentações com o material escrito. Como a evolução da primeira apresentação para a segunda foi satisfatória a todos, este quesito não foi discutido no momento de dar a “nota” final que teve como valor mínimo atribuído, o equivalente a dezessete pontos.

AS REAÇÕES DOS ALUNOS

Para os alunos, a reação era receosa, isso porque eles faziam perguntas como: Vocês vão fazer provas muito difíceis? Vou conseguir copiar tudo do quadro, com quatro professores falando e dando aula ao mesmo tempo? Como vou colar na prova com quatro professores cuidando? Como vou passar de ano, se além de ter que estudar todas as outras matérias, ainda tenho esta que são todas ao mesmo tempo?

Para fazer um paralelo entre o antes e o depois das atividades do Seminário Integrado, foi proposto aos alunos² que escrevessem aquilo que mais destacavam nas aulas de seminário Integrado. Nessas descrições, percebeu-se o quanto estas atividades deixaram marcas nestes educandos, como alguns relatos que salientaram a liberdade pela escolha do tema, o conhecimento de novas realidades, o fato de abordarem assuntos do cotidiano e de terem contato com uma diversidade de assunto jamais vista antes.

A adaptação dos educandos, que é gradativa, mostra que esta proposta tem um caminho longo a ser percorrido, no entanto, destaca que nesta pequena experiência, resultados positivos foram alcançados, como podemos perceber em determinadas falas dos alunos ao citarem: “[...] estamos nos preparando para sabermos discutir assuntos em grupo,

² O nome dos alunos foi substituído por nomes de pedras preciosas, com a finalidade de preservar a identidade dos mesmos.



dividir tarefas e saber falar em público, essas situações que vamos ter que saber lidar quando trabalharmos, a escola está ajudando”. (QUARTZO)

Percebe-se também em alguns relatos, que as atividades desenvolvidas propuseram aos alunos uma definição do que é o Seminário Integrado. Essa percepção é constatada quando um aluno escreve: “[...] a palavra Seminário Integrado trata de “preparação”. Uma preparação para o mundo que lá fora nos aguarda”. (RUBI). Percebe-se assim, o quanto os objetivos pretendidos inicialmente pelos professores e a metodologia escolhida, causou algum efeito e mexeu com a estrutura desses educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que fica aqui registrado é a importância em apostar nas novas estratégias de ensino, sem o medo do insucesso. Claro que a chance do insucesso acontecer é mínima quando podemos contar com um grupo de educadores e educandos dispostos em inovar; um grupo motivado a cada passar de horas com as situações as quais se deparavam e com os desafios que lhes eram impostos.

Percebemos nas escritas dos alunos o verdadeiro propósito alcançado com o Seminário Integrado elegendo na figura do professor, não um personagem que transmite conceitos, mas sim constituinte de uma relação entre aluno e professor que trocam conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio:** Ciências da natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2006. V. 2.

BRASIL, Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul, **Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio: 2011-2014.** Disponível em: <www.educacao.rs.gov.br>. Acesso em: 05 abr.2012.

Gonçalves, N. G & Gonçalves, S. A. (Ed.2). (2011). Pierre Bourdieu: educação para além da reprodução. Petrópolis: Vozes.

Huberman, A. M. (Ed.2). (1976). Como se realizam as mudanças em educação: subsídios para o estudo do problema da inovação. São Paulo: Cultura.